

Informativo FJP e Sedese

Estudos Populacionais | Mercado de Trabalho

v.3 n.10 - 02 de setembro de 2021

Este documento é fruto da parceria técnica entre Sedese e FJP



Emprego e Renda – PNAD Contínua: 2º trim. 2021 e Novo Caged: julho 2021

O Informativo de Emprego e Renda é uma produção elaborada no âmbito do Observatório do Trabalho de Minas Gerais e conta com a participação dos técnicos da Fundação João Pinheiro (FJP), por meio da Coordenação de Estudos Populacionais da Diretoria de Estatística e Informações (Direi), e da Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedese) de Minas Gerais, por intermédio da Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Esta edição traz uma análise da conjuntura do mercado de trabalho mineiro com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged).

Síntese dos resultados

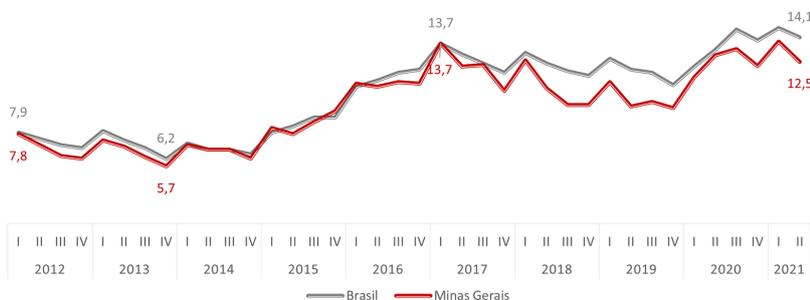
- Estima-se que havia 1,352 milhão de desocupados em Minas Gerais no segundo trimestre de 2021, 130 mil desocupados a menos do que no trimestre anterior;
- Minas Gerais foi uma das quatro Unidades Federativas em que houve recuo da taxa de desocupação;
- A taxa de subutilização recuou tanto em relação ao trimestre anterior quanto ao mesmo trimestre de 2020;
- Em relação ao mesmo trimestre de 2020, foram criados 452 mil postos de trabalho, especialmente nas ocupações não formalizadas: trabalho por conta própria, empregado no setor privado sem carteira assinada e emprego doméstico;
- Os setores (i) Alojamento e alimentação, (ii) Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura e (iii) Indústria geral foram os que tiveram a maior variação relativa de geração de postos de trabalho entre o primeiro e segundo trimestres de 2021; Em termos relativos, os melhores resultados foram registrados nas RGInt de Uberaba e Barbacena.
- Em julho de 2021, Minas Gerais registrou saldo positivo de 34.333 postos de trabalho e o estoque de emprego formal totalizou 4.367.567.

PNAD Contínua

Em Minas Gerais, a taxa de desocupação recuou 1,3 p.p. no segundo trimestre de 2021 em relação ao trimestre anterior, passando de 13,8% para 12,5% - declínio maior do que o da média do país, que foi de -0,6 p.p. (Gráfico 1). Estima-se que, no estado, havia **130 mil desocupados a menos do que no período imediatamente anterior**, totalizando um contingente de 1,352 milhão de pessoas. A redução da desocupação deveu-se à criação maior de ocupações (215 mil) do que de entrantes na força de trabalho (85 mil).

Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior (abril a junho de 2020), também houve redução da taxa de desocupação. Mas, como a entrada de pessoas no mercado de trabalho foi maior do que o aumento de postos de trabalho, o contingente desocupado apresentou acréscimo de 14 mil pessoas. Apesar do declínio, essa é a maior taxa de desocupação para o segundo trimestre da série histórica da PNAD Contínua, iniciada em 2012.

Gráfico 1: Taxa de desocupação – Brasil e Minas Gerais – 1º trim. 2012 a 2º trim. 2021 – (%)

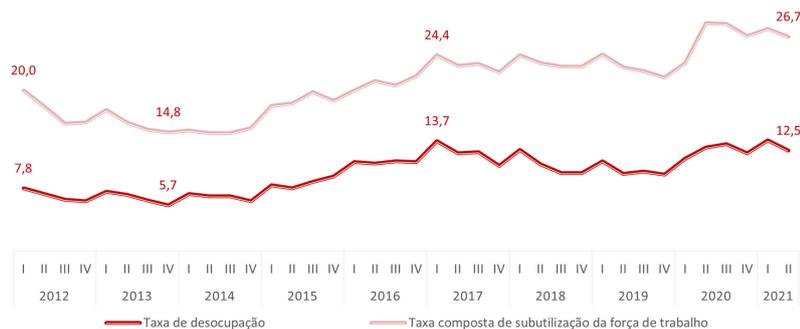


Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

A taxa composta de subutilização da força de trabalho (percentual de pessoas desocupadas, subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas e na força de trabalho potencial em relação à força de trabalho ampliada) atingiu 26,7% no estado, redução de 1,7 p.p. na comparação com o primeiro trimestre de 2020, e de 1,0 p.p. em relação ao trimestre anterior - resultado do declínio de todos os seus componentes (Gráfico 2).

Com isso, havia, em Minas Gerais, **865 mil pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas e 912 mil na força de trabalho potencial**. No segundo trimestre do ano passado, havia 233 mil subocupados por insuficiência de horas trabalhadas a menos e 436 mil pessoas a mais na força de trabalho potencial. Isso sugere que o arrefecimento do impacto da pandemia no mercado de trabalho tem levado os trabalhadores e as trabalhadoras de volta ao mercado, mesmo em postos de trabalho que ocupam menos tempo que sua disponibilidade e desejo, indicando a subutilização da capacidade produtiva.

Gráfico 2: Taxas de subutilização da força de trabalho – Minas Gerais – 1º trim. 2012 a 2º trim. 2021 – (%)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Gráfico 3: Proporção de ocupados na PEA e variações inter trimestrais da PEA e dos ocupados – Minas Gerais – 1º trim. 2012 a 2º trim. 2021 – (%)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

O Gráfico 3 mostra a evolução da ocupação em Minas Gerais e sua relação com a força de trabalho (população economicamente ativa – PEA). Nota-se que, após cinco trimestres consecutivos de queda, **o nível ocupacional elevou-se 5,0%, representando 87,5% da força de trabalho no segundo trimestre de 2021**, contra 86,2% no trimestre imediatamente anterior e 87,1% no mesmo período de 2020. O declínio da força de trabalho, desde o segundo trimestre de 2020, vinha diminuindo a pressão sobre o mercado de trabalho, arrefecendo o nível de desocupação. No último trimestre, no entanto, a PEA voltou a crescer, mas em um ritmo menor do que a geração de postos de trabalho. Contudo, o nível ocupacional permanece inferior aos existentes antes do segundo trimestre de 2020, com um total de 9,456 milhões ocupações em Minas Gerais.

Na comparação com o trimestre anterior, **o contingente ocupado aumentou 2,3%, o que significou 215 mil postos de trabalho a mais no segundo trimestre de 2021**, com destaque para os empregados no setor privado sem carteira de trabalho assinada, as trabalhadoras domésticas sem carteira, os empregados no setor público com carteira, os conta própria e os trabalhadores familiares auxiliares (Tabela 1). Esses dados sugerem que a recuperação ainda não atingiu os segmentos que oferecem empregos mais estáveis, com rendimentos mais elevados e maior proteção social.

Tabela 1: Distribuição dos ocupados por condição na ocupação – Minas Gerais – 2º trim. de 2021 / 2º trim. de 2020 e 2º trim. de 2021 / 1º trim. de 2021 – (%)

Especificação	2020-II	2021-I	2021-II	Variação (%) 2021-II / 2020-II	Variação (%) 2021-II / 2021-I
Força de trabalho - ocupada	9.004	9.241	9.456	5,0	2,3
Empregados	6.169	6.252	6.311	2,3	0,9
Empregado no setor privado	4.331	4.440	4.496	3,8	1,3
Com carteira de trabalho assinada	3.377	3.374	3.380	0,1	0,2
Sem carteira de trabalho assinada	954	1.066	1.117	17,1	4,8
Trabalhador doméstico	588	659	670	13,9	1,7
Com carteira de trabalho assinada	191	220	202	5,8	-8,2
Sem carteira de trabalho assinada	396	440	468	18,2	6,4
Empregado no setor público	1.250	1.153	1.145	-8,4	-0,7
Com carteira de trabalho assinada	160	129	143	-10,6	10,9
Sem carteira de trabalho assinada	343	257	257	-25,1	0,0
Militar e funcionário público estatutário	747	766	745	-0,3	-2,7
Empregadores	466	458	456	-2,1	-0,4
Trabalhador por conta própria	2.136	2.303	2.441	14,3	6,0
Trabalhador familiar auxiliar	233	228	247	6,0	8,3

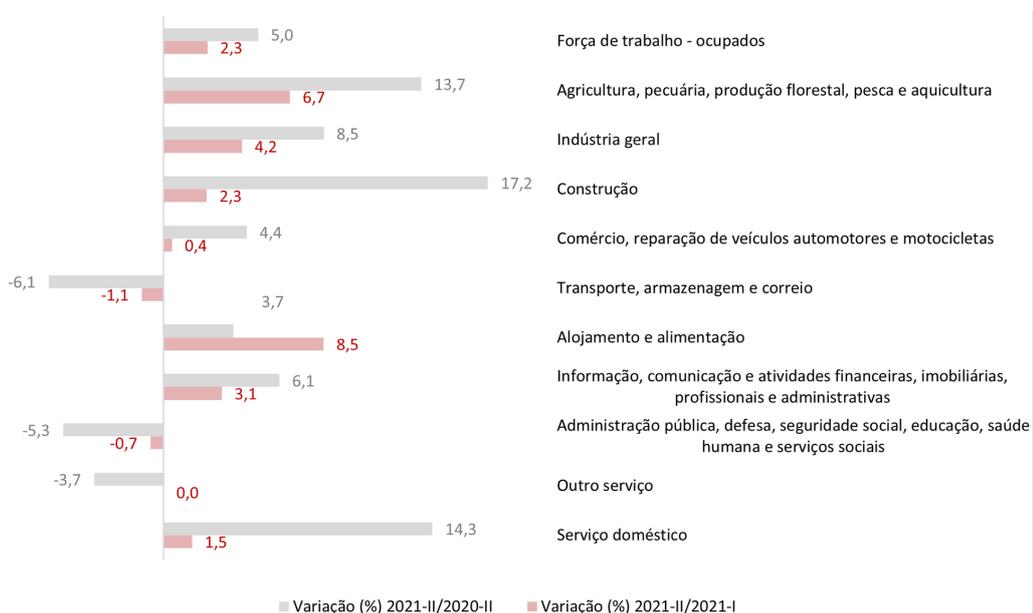
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Em relação ao mesmo período de 2020, **foram gerados 452 mil postos de trabalho**, especialmente nas condições na ocupação mais precárias: trabalhador por conta própria, empregado no setor privado sem carteira assinada, trabalhadora doméstica e trabalhador familiar auxiliar. No setor público houve redução de 105 mil empregos, em todas as formas de contratação, especialmente dos com e sem carteira assinada, uma vez que os militares e estatutários têm maior estabilidade. A estimativa do número de empregadores teve declínio de 10 mil pessoas (Tabela 1).

O Gráfico 4 mostra a variação relativa da ocupação por setor de atividade em Minas Gerais no segundo trimestre de 2021 em relação (i) ao período anterior e (ii) ao mesmo período de 2020, a partir da PNAD Contínua.

Gráfico 4: Variações inter trimestrais da ocupação segundo setores de atividade econômica – Minas Gerais – 2º trim. de 2021 / 2º trim. de 2020 e 2º trim. de 2021 / 1º trim. de 2021 – (%)

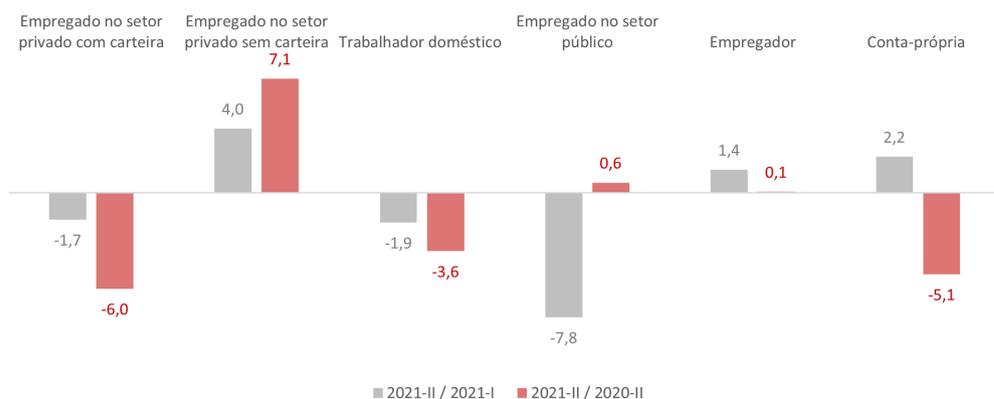
Verifica-se que em quase todos os setores houve ampliação das ocupações, à exceção do (i) Transporte, armazenagem e correio e (ii) Administração pública que registraram retração em relação ao trimestre anterior e ao mesmo período de 2020. Na análise entre os dois trimestres de 2021, os setores que mais expandiram suas contratações foram Alojamento e alimentação (8,5%) - reflexo da retomada contínua das atividades paralisadas pela pandemia - e Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (6,7%). Mas foram a Construção, Serviços domésticos e Agricultura que tiveram maior peso relativo nas contratações em relação ao mesmo período de 2020.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Em relação ao trimestre anterior, o rendimento real médio habitualmente recebido apresentou decréscimo para os empregados no setor público, para as empregadas domésticas e empregados do setor privado com carteira. Já os empregados do setor privado sem carteira, os empregadores e trabalhadores por conta própria, tiveram acréscimo na renda média, de 4,0%, 1,4% e 2,2%, respectivamente.

Gráfico 5: Variação do rendimento médio real do trabalho principal habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho – Minas Gerais – 2º trim. de 2021 / 2º trim. de 2020 e 2º trim. de 2021 / 1º trim. de 2021 – (%)



Na comparação com o mesmo período do ano anterior, o resultado foi distinto apenas para os empregados no setor público, cujos rendimentos médios ficaram relativamente estáveis, e os trabalhadores por conta própria, que tiveram decréscimo da renda no período.

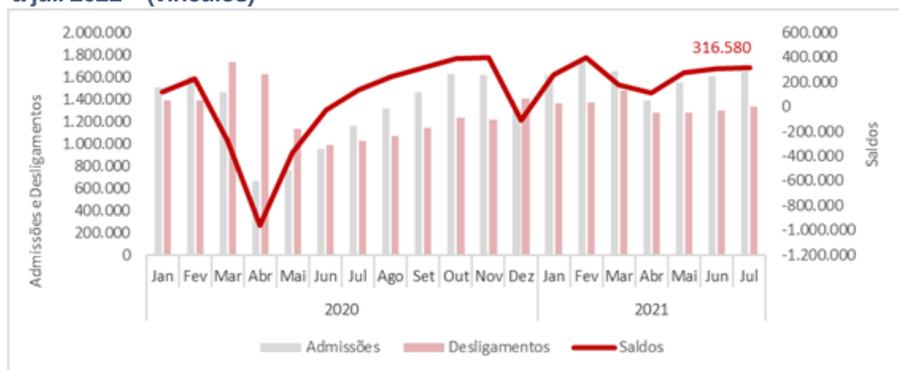
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Como os rendimentos apresentaram, no geral, redução, o aumento da ocupação não foi suficiente para elevar a massa de rendimentos em Minas Gerais, que passou de 20,512 milhões no segundo trimestre de 2020, para 20,190 milhões no primeiro trimestre de 2021 e 20,298 milhões no segundo trimestre de 2021.

Novo Caged

Os dados do Novo Caged referentes a julho de 2021 revelam criação líquida de 316.580 vínculos formais de emprego no país, resultado de 1.656.182 contratações e 1.339.602 desligamentos (Gráfico 6). Com os números de julho, o estoque de vínculos formais no Brasil totalizou 41.211.272. Em Minas Gerais, também houve saldo positivo de empregos formais. Foram 34.333 postos de trabalho criados (Gráfico 7), decorrentes de 182.066 admissões e 147.733 desligamentos. Considerando o saldo de julho, o estoque de empregos no estado totalizou 4.367.567.

Gráfico 6: Admitidos, desligados e saldo de empregos formais – Brasil – jan. 2020 a jul. 2021 – (vínculos)



Fonte: Ministério da Economia - Novo Caged. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Gráfico 7: Admitidos, desligados e saldo de empregos formais – Minas Gerais – jan. 2020 a jul. 2021 – (vínculos)



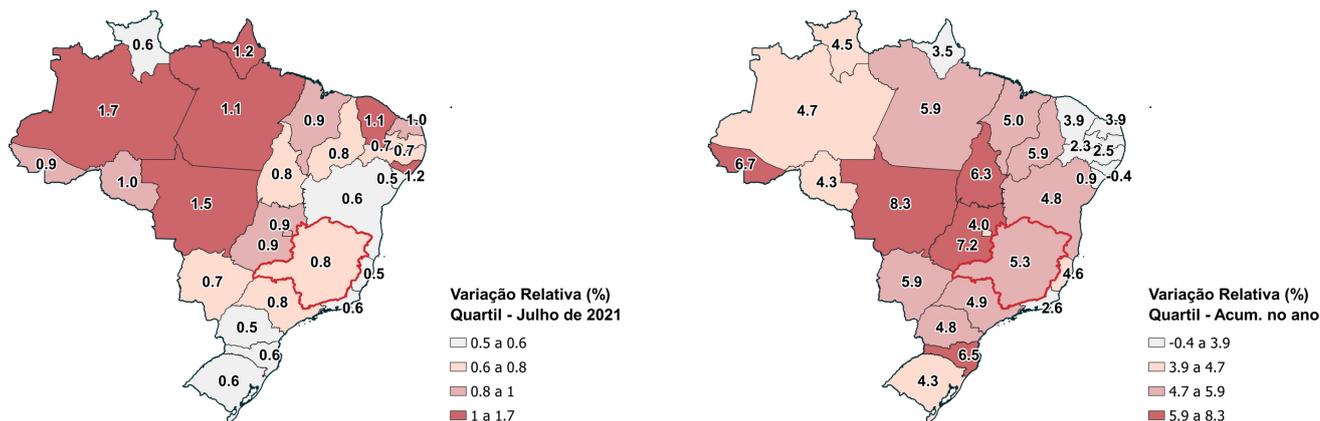
Fonte: Ministério da Economia - Novo Caged. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Diretoria de Trabalho e Emprego (Subte).

O desempenho de Minas Gerais na comparação com as outras unidades da Federação

Em termos absolutos, Minas Gerais foi o segundo estado com o maior saldo líquido de vínculos formais registrado no mês de julho - acima da média nacional (0,77%) - atrás somente de São Paulo, mas em termos relativos ficou em 16º lugar entre as Unidades Federativas. Os maiores crescimentos relativos em relação a junho ocorreram no Amazonas, Mato Grosso e Amapá, nessa ordem, ao passo que os menores no Paraná, Espírito Santo e Sergipe (Mapa 1.1).

No acumulado de janeiro a julho de 2021 foi registrado um saldo líquido de 1.848.304 empregos formais no país e de 219.560 em Minas Gerais, colocando o estado também em segundo lugar no ranking nacional. Em termos relativos, Minas Gerais ficou em 9º lugar - acima da média nacional de 4,7% - atrás de Mato Grosso, Goiás, Acre, Santa Catarina, Tocantins, Mato Grosso do Sul, Pará e Piauí, nessa ordem. Alagoas foi o único estado que registrou variação acumulada negativa (Mapa 1.2).

Mapas 1.1 e 1.2: Variação relativa de empregos formais – Unidades da Federação – jul. 2021 e acum. ano – (%)



Fonte: Ministério da Economia - Novo Caged. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

O desempenho intraestadual - Análise do território a partir das Regiões Geográficas Intermediárias (RGInt)

Tabela 2: Saldo e variação relativa de empregos formais – Minas Gerais e Regiões Geográficas Intermediárias – jul. 2021 e acum. no ano – (vínculos - %)

RGInt	Saldo Julho de 2021	Saldo Acum. no ano	Varição Relativa (%) Julho de 2021	Varição Relativa (%) Acum. no ano
Barbacena	1.269	7.525	0,97	6,02
Belo Horizonte	14.133	77.793	0,82	4,71
Divinópolis	3.262	15.486	1,14	5,65
Governador Valadares	271	1.525	0,33	1,90
Ipatinga	1.543	10.524	0,87	6,26
Juiz de Fora	2.603	16.601	0,67	4,41
Montes Claros	1.847	9.602	1,02	5,54
Patos de Minas	1.631	11.759	0,94	7,17
Pouso Alegre	1.710	17.820	0,59	6,52
Teófilo Otoni	480	5.807	0,50	6,46
Uberaba	1.372	12.743	0,72	7,12
Uberlândia	1.899	15.055	0,62	5,15
Varginha	2.313	17.320	0,73	5,77
Minas Gerais	34.333	219.560	0,79	5,29

A Tabela 2 apresenta os saldos de julho, o acumulado no ano e a variação relativa dos vínculos por Regiões Geográficas Intermediárias (RGInt) [1]. As variações relativas dos saldos também são representadas nos mapas com o intuito de auxiliar na localização geográfica das RGInt analisadas.

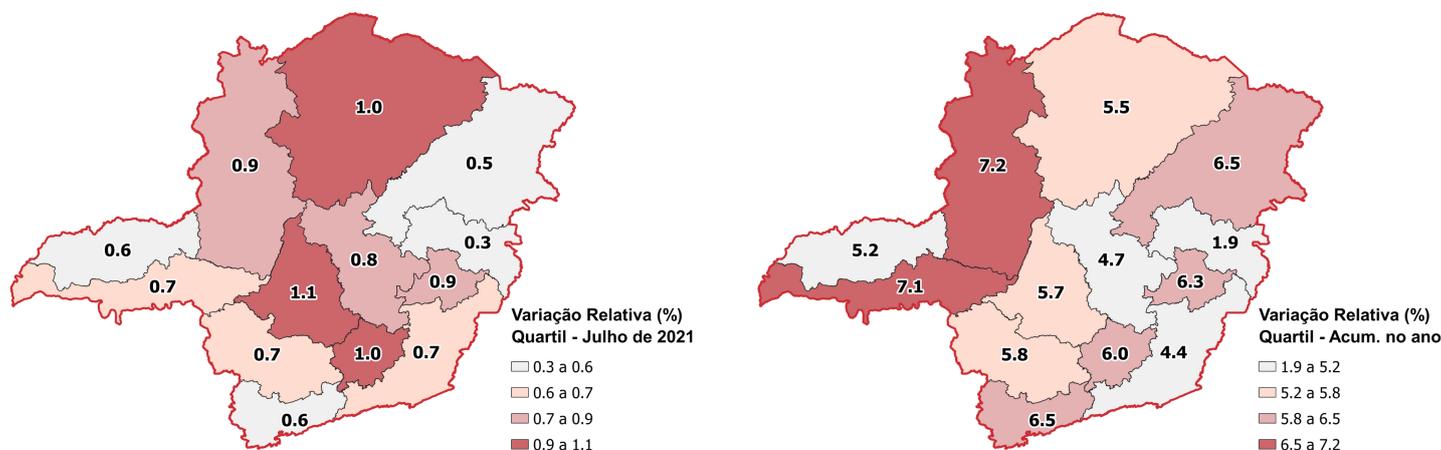
Fonte: Ministério da Economia - Novo Caged. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Os Mapas 2.1 e 2.2 mostram a variação relativa do saldo de empregos formais, em julho de 2021, frente ao mês anterior e a variação relativa do saldo no acumulado do ano frente ao mesmo período do ano anterior, por Regiões Geográficas Intermediárias (RGInt), nessa ordem.

Em julho, todas as RGInt apresentaram variação positiva em seus saldos líquidos de emprego. Os maiores saldos absolutos foram registrados nas RGInt de Belo Horizonte (14.133), Divinópolis (3.262) e Juiz de Fora (2.603), ao passo que os menores em Governador Valadares (271) e Teófilo Otoni (480). Em termos relativos, os destaques foram as RGInt de Divinópolis, Barbacena e Montes Claros. As RGInt de Governador Valadares e Teófilo Otoni também registraram os menores saldos relativos (Tabela 2).

No acumulado do ano, nenhuma RGInt de Minas Gerais teve variação negativa frente ao mesmo período do ano anterior. A variação mais baixa foi observada na RGInt de Governador Valadares, a única com crescimento abaixo de 4,0%. A variação mais alta foi registrada na RGInt de Patos de Minas, seguida de Uberaba e Teófilo Otoni (Tabela 2).

Mapas 2.1 e 2.2: Variação relativa de empregos formais - Minas Gerais e Regiões Geográficas Intermediárias - jul. 2021 e acum. ano – (%)



Fonte: Ministério da Economia - Novo Caged. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

[1] A atual regionalização do território brasileiro, divulgada pelo IBGE em 2017, apresenta duas escalas de desagregação: as regiões geográficas imediatas e as regiões geográficas intermediárias, antes conhecidas como microrregiões e mesorregiões geográficas, respectivamente. Em Minas Gerais são 70 regiões geográficas imediatas e 13 regiões geográficas intermediárias.

Análise setorial

O Gráfico 8 apresenta os saldos de empregos formais por setores de atividade econômica para julho de 2021 e o acumulado do ano. Diferentemente das estatísticas de ocupação apresentadas anteriormente, os dados referem-se exclusivamente ao mercado formal de trabalho e são provenientes do Novo Caged.

Em julho, houve geração líquida de empregos em todos os setores de atividade, com o Serviços superando, pelo quinto mês consecutivo, a Indústria geral. O setor Serviços, que sofreu uma das maiores retrações em 2020, foi o que teve melhor desempenho, com saldo de 12.276 empregos em julho de 2021. Nos sete primeiros meses de 2021, já são 72.656 empregos líquidos gerados, puxados pelo subsetor de Informação, comunicação e atividades financeiras, que representou mais da metade dos postos líquidos gerados (Gráfico 9).

Na sequência de melhores saldos, o Comércio desponta com a criação líquida de 8.331 postos de trabalho - terceiro mês consecutivo com saldo líquido positivo - e, na sequência, a Construção, com 4.851 vínculos em julho do ano corrente.

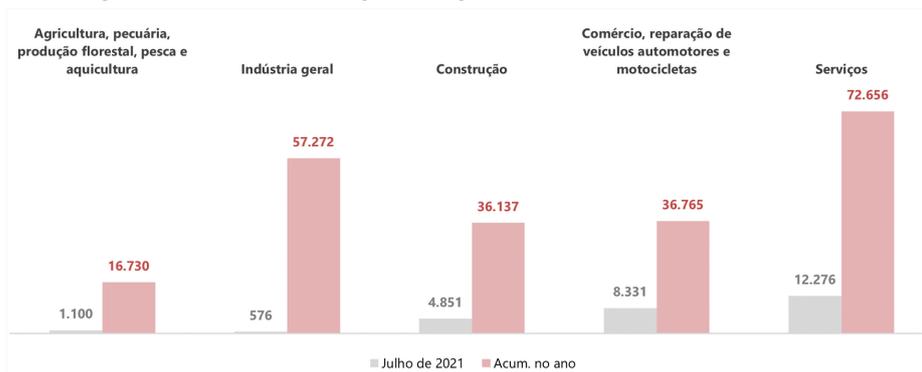
Sob o ponto de vista dos saldos líquidos acumulados, a Indústria geral ficou em segundo lugar, com o subsetor da Indústria de transformação participando com 90% do total (Gráfico 10).

Conclusão

No geral, os resultados da PNAD Contínua evidenciam melhora do mercado laboral mineiro, com geração de postos de trabalho e redução da desocupação e da subutilização da força de trabalho. No entanto, essa recuperação se localiza nos segmentos mais precários do mercado de trabalho, como conta própria, no setor privado sem carteira de trabalho assinada e no emprego doméstico sem carteira.

Além disso, a parcela de subocupados por insuficiência de horas trabalhadas aumentou 13,1% na comparação com o trimestre anterior e 36,9% em relação ao mesmo período do ano passado. São 865 mil, ou seja, **quase 10% dos ocupados estão subempregados**. Segundo a Organização Internacional do Trabalho (Resolução de 1998), as pessoas na situação de subemprego são aquelas que desejam trabalhar mais horas, estão disponíveis para aumentar imediatamente a jornada de trabalho e estão em alguma atividade com jornada inferior à habitual do país. Esse indicador reflete a subutilização da capacidade produtiva dos trabalhadores e trabalhadoras como resultado do mau funcionamento do sistema econômico.

Gráfico 8: Saldo de empregos formais, por setor de atividade econômica – Minas Gerais – jul. 2021 e acum. ano – (vínculos)



Fonte: Ministério da Economia - Novo Caged. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Gráfico 9: Saldo de empregos formais, por subsetor dos Serviços – Minas Gerais – jul. 2021 e acum. ano – (vínculos)



Fonte: Ministério da Economia - Novo Caged. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Gráfico 10: Saldo de empregos formais, por subsetor da indústria – Minas Gerais – jul. 2021 e acum. ano – (vínculos)



Fonte: Ministério da Economia - Novo Caged. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Os dados do Novo Caged também revelam um cenário positivo para o estado, com o sétimo mês consecutivo de saldo líquido positivo de emprego formal. Contudo, a ampliação das admissões ocorreu na mesma proporção das demissões, o que acende um alerta para os próximos meses, quando os trabalhadores não contarão mais com o pagamento do Benefício Emergencial de Preservação do Emprego e da Renda (BEm), que findou-se em 25 de agosto de 2021.

À primeira vista, os dados do Novo Caged mostram-se muito mais otimistas do que os evidenciados pela PNAD Contínua, que não parece refletir a euforia dos números do Cadastro. De fato, em virtude das bases de dados possuírem naturezas, objetivos, periodicidade e unidades de análise e metodologias diferentes, espera-se que as estatísticas apresentem divergências nos níveis de emprego formal, mas é possível analisá-las em paralelo e encontrar alguns pontos de convergência, a exemplo das análises setoriais que, conforme demonstrado no [Boletim do Mercado de Trabalho Mineiro](#) de junho de 2021, apresentam comportamento semelhantes ao longo do tempo.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidência

Helger Marra Lopes

Vice-presidência

Mônica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Diretora

Eleonora Cruz Santos

Coordenadora Geral

Daniele Oliveira Xavier

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

Denise Helena França Marques Maia

EQUIPE TÉCNICA

Denise Helena França Marques Maia

Glauber Flaviano Silveira

Nícia Raies Moreira de Souza

Plínio Campos de Souza

Arte Gráfica e diagramação - Bárbara Andrade

Contato: denise.maia@fjp.mg.gov.br

SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Elizabeth Jucá e Mello Jacometti

SUBSECRETARIA DE TRABALHO E EMPREGO

Raphael Vasconcelos Amaral Rodrigues

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO E FOMENTO AO TRABALHO E À ECONOMIA SOLIDÁRIA

Marcel Cardoso Ferreira de Souza

DIRETORIA DE MONITORAMENTO E ARTICULAÇÃO DE OPORTUNIDADE DE TRABALHO

Amanda Siqueira Carvalho

EQUIPE TÉCNICA

Amanda Siqueira Carvalho

Karen Michelle Antônia de Oliveira

Thiago Morais Moreira

Contato: amanda.carvalho@social.mg.gov.br

